

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 905

BRAGA

TERÇA-FEIRA 4 DE MARÇO DE 1879



3 DE MARÇO

Um santo jubilo nos vae n'alma, ao memorar esta data, para sempre immorreioira nos fastos da christandade.

E' apenas decorrido um anno desde que em igual dia se completou a manifestação do Dedo de Deus, na provação afflictiva, mas providencialmente momentanea, da sua Igreja.

Nós os catholicos, em cujos olhos ainda borbuhavam as lagrimas d'uma dolorosa saúde, e cujo espirito se annuviava pelo receio no porvir, sentimos o coração a trasbordar de contentamento e incomparavel alegria, quando o Senhor terminou a nossa orphandade, dando-

nos um Pae amantissimo na sagra-da Pessoa de S. Santidade Leão XIII.

Findo o nosso luto, estancadas as nossas lagrimas, mudados em purissimos hymnos de amor as nossas queixas suspirosas, nós bemdissemos o Altissimo no incenso das nossas orações ferventes e agradecidas.

No dia de hoje renova em nossa alma esse santo jubilo; sobe do coração aos labios a mesma prece; reiteramos os mesmos protestos de completa e dedicadissima adhesão á Cadeira de Pedro, de amor filial o mais devotado ao augusto Vigario de Jesus Christo na terra, ao Santissimo Padre Leão XIII.

E do mais intimo da nossa alma bradamos;

Viva Leão XIII, Pontifice e Rei!

Letras Apostolicas do Vosso Santissimo Padre Leão, pela Divina Providencia Papa XIII, nas quaes se concede o Jubileu universal para implorar a divina clemencia.

Leão Papa XIII, a todos os fieis de Christo que as presentes virem, saude e benção apostolica.

Estes figurões tomaram conta do penacho no mesmo dia, e o seu primeiro acto, foi a redacção e publicação de um decreto, impondo a Portugal uma contribuição de CEM MILHÕES DE FANCOS! — (A bagatella de 40 milhões de crusados, não fallando no cambio, o que ainda vinha a delitar a mais.) (b)

Seis a sete mil homens do nosso exercito, são mandados para França, desarmados, para morrerem por lá nos campos de batalha, que o monstro movia a todas as nações da Europa, ou enterrados nos gelos da Russia, em 1812.

Alguns fidalgos são obrigados a fazer a corte a Buonaparte, e tomar parte das suas emprezas; e não poucos se apresentam voluntariamente na França, para o mesmo fim!...

Dizei-lhe que tambem dos portuguezes, Alguns traidores houve, algumas vezes.

Ninguém me mette na caximonia que Buonaparte se lembrou de partir o pequeno reino de Portugal em trez secções: quanto a mim, mandou cá Junot e os que vieram depois d'elle, somente para nos roubarem tudo quanto podessem, e para mais nada.

O que é certo é que, os francezes nos roubaram as pratas e objectos preciosos, de quasi todos os mosteiros, egrejas, capellas, etc. etc.

Para que o roubo fosse feito com methodo e ordem, e para que não levassem gato por lebre, veio da França uma commissão de archeologos, zoologos, e natu-

(b) O franco vale exactamente 20 sous, ou 160 reis, mas em Portugal paga-se ordinariamente a 180, o que vinha a somar a totalidade de DESOITO MIL CONTOS DE REIS, ou quarenta e cinco milhões de crusados!

Não era mausinho, não.

Os Summos Pontifices, nossos predecessores, tiveram sempre por costume, ao encarregarem-se de sua missão apostolica, abrir os thesouros celestiaes a todos os fieis, com paternal liberalidade, e determinar preces communs na Igreja para dar, d'est'arte, occasião a seu bem espirital, e para os excitar a implorarem o auxilio do Pastor eterno, por meio da oração, obras piedosas e esmolos. O que, se por uma parte, era a primeira graça que o Chefe Supremo da Religião concedia a seus filhos em Christo, no principio de seu apostolico ministerio, e um como penhor sagrado da caridade com que abraçava a familia de Christo, por outra, era o exercicio solemne da virtude e piedade christã que os fieis, juntamente com seus Pastores, unidos á cabeça visivel da Igreja, praticavam para supplicar ao Pae das misericordias que attendesse propicio, ajudasse e houvesse por bem guardar e apascentar não só a sua grey, mas o Pastor das ovelhas.

Guiados por este conselho, e aproximando-se o anniversario de nossa eleição, temos determinado, seguindo o exemplo de nossos predecessores, annunciar uma indulgencia, a modo de Jubileu universal, a todo o orbe catholico.

Bem sabemos quão necessario é a nossa fraqueza, no arduo ministerio que exercemos, a abundancia das graças divinas; temos conhecido, pela experiencia de todos os dias a triste condição dos tempos em que vivemos, e as vagas enfurecidas que na presente idade se levantam contra a Igreja; e receamos que, de

ralistas, para escolherem tudo quanto julgassem precioso e interessante dos nossos museus e paços reaes, e lá foi tudo para a França! Nem a Biblia dos Jeronymos, nem o chapéu de S. Jorge, lhes escapou!

E' verdade que Junot, em troca d'isto, nos mandou semear batatas, e nos prometeu um Camões para cada provincia, o que era uma compensação.

Mas os portuguezes verdadeiros (digo verdadeiros, porque já então por cá havia muito jacobino, tão patife como os libertadores, e,—o que é mais—ainda os ha e em grande numero!) os portuguezes verdadeiros, repito, acordaram emfim, e os transmontanos deram a vós de alarme, que retumbou por todo o reino.

A cidade do Porto, proclama tambem logo a independencia da patria, e a 19 de junho de 1808, organiza uma commissão, que denominou JUNTA SUPREMA DO GOVERNO DO REINO.

Esta junta, trata immediatamente de organizar o exercito portuguez, para sacudir Junot e os seus.

O Algarve, o Alentejo, a Beira e a Estremadura, em breve tomam as armas, contra os impios e sanguinarios jacobinos.

Uma divisão ingleza, ás ordens de sir Wellesley e Dalrymple, desembarca na Figueira, em Peniche e na Ericeira, e reunida á dos portuguezes, bate logo (17 de agosto) os francezes, na Roliça, e os desbarata.

Junot vem em soccorro dos seus, com um grande reforço; mas é tambem derrotado pelos alliados na gloriosa batalha do Vimieiro, logo a 21 de agosto.

Os jacobinos fogem de canto em esquina, até que, pela tristemente célebre convenção de Cintra, feita em 30 d'agosto, e ratificada em Torres Vedras, no dia seguinte, os francezes são expulsos de Portugal, mas levam a bordo dos seus

navios, não só as suas bagagens, mas até tudo quanto nos tinham roubado, e ainda não tinha hido para a sua terra!

Foi a consequencia da desgraçada convenção de Cintra, e da condescendencia!... do general inglez Dalrymple.

O que é certo, é que o governo inglez o mandou recolher á Gran-Bretanha.

Finalmente, a bandeira das Quinas, é de novo arvorada, ao som de festivas saivas de artilheria, em todas as praças de guerra, e estabelecimentos publicos de Portugal.

A 13 de setembro, é nomeada a REGENCIA DO REINO EM NOME DO PRINCIPE REGENTE DE PORTUGAL.

Mas Buonaparte supõe que ainda por cá havia mais alguns restos para libertar, e manda para Portugal, o atencioso duque de Dalmacia (Soult) com um exercito de 30.000 homens. Entra-nos este dia pelo norte, vindo da Galliza (d'onde nunca nos veio bom vento, nem bom casamento), liberta a cidade de Braga, em 29 de março de 1809, e o Porto em 29. (A primeira cousa que fez, ao chegar a esta última cidade, foi libertar da vida a 5.000 e tantas pessoas, de ambos os sexos e de todas as edades, que o terror dos jacobinos precipitou no Douro.)

A cidade do Porto é saqueada durante quasi mez e meio, e ficaria completamente libertada de quanto tinha de algum valor, se dessem tempo aos saqueadores; mas, felizmente, não o tiveram, porque o immortal sir Wellesley marchou sobre o Porto, á frente do exercito lusobritânico, e sacode de lá os jacobinos, a 12 de maio, fazendo-os hir de escantilho até á Galliza, onde entram a 17 do mesmo mez de maio.

PINHO LEAL.

(Continúa)

dia de Deus omnipotente, e na auctoridade dos bemaventurados Apostolos Pedro e Paulo, pelo poder de ligar e desligar que, ainda que indignos. Nos foi concedido pelo Senhor; a todos os fieis de ambos os sexos que se acharem em nossa insigne cidade, ou a ella vierem e visitarem duas vezes as basilicas maiores de S. João de Latrão, principe dos Apostolos e Santa Maria Maior, desde a primeira domingo de Quaresma, isto é, desde o dia 2 março até ao 1.º de junho inclusive, que será a domingo de Pentecostes, rogando a Deus pela prosperidade e exaltação da Igreja catholica e d'esta Sé Apostolica, extirpação das heresias, conversão dos peccadores, concordia entre os principes christãos, paz e unidade de todo o povo fiel, jejuando uma só vez no tempo prefixo, usando manjares de vigilia, excepto os dias não comprehendidos no indulto quadregesimal ou outros consagrados por preceito ecclesiastico a jejum com abstinencia, e confessados de suas culpas receberem o Santissimo Sacramento da Eucharistia e derem alguma esmola aos pobres ou fizerem alguma outra obra piedosa, segundo a devoção de cada um; a todos os que viverem fóra da dita cidade, em qualquer parte que seja, que visitarem duas vezes tres igrejas da mesma cidade, ou logar, ou seus arredores, que forem designados pelos respectivos Ordinarios ou seus vigarios, ou por ordem d'estes e, na sua falta, por aquelles que tiverem cura d'almas; ou havendo duas igrejas as visitarem por tres vezes, ou havendo uma só fizerem seis visitas, dentro do prazo acima marcado, e praticarem as obras que ficam mencionadas. Concedemos indulgencia plenaria de todos os seus peccados como se costuma conceder no Anno Santo aos que visitam certas igrejas dentro e fóra de Roma, determinando outrossim que esta indulgencia possa applicar-se e valha por modo de suffragio ás almas d'aquelles que, unidos a Deus em caridade, deixaram d'existir. Além d'isso permitimos aos Ordinarios que possam reduzir a menor numero, segundo o seu prudente arbitrio, as visitas que fizerem processionalmente ás indicadas igrejas os cabidos, e congregações assim de seculares como de regulares, associações, confrarias, universidades ou collegios de toda e qualquer classe. Concedemos tambem que os navegantes e viajantes, logo que tiverem chegado ao seu domicilio, ou a outro qualquer logar onde hajam de permanecer, possam lucrar a dita indulgencia, praticando as obras supra mencionadas, e visitando seis vezes a Igreja cathedral, ou a parochia do logar do seu domicilio ou de sua residencia.

Tambem concedemos aos regulares de ambos os sexos, ainda que vivam em clausura, e a todos os mais, assim leigos como ecclesiasticos, seculares, como regulares, captivos ou impedidos por enfermidade ou outra causa, que não possam cumprir alguma das ditas praticas, lhes sejam commutadas em outras obras de piedade pelo confessor approved pelo Ordinario, ou se lhes conceda algum adiamento, impondo-se-lhes obrigação que estes penitentes possam cumprir, com faculdade; além d'isso, de serem dispensados da Comunhão os meninos que não a tiverem recebido pela primeira vez.

Concedemos tambem a todos os fieis christãos, tanto seculares, como ecclesiasticos, seculares e regulares de qualquer ordem ou instituto, licença e faculdade para que possam eleger para este fim qualquer confessor approved, secular ou regular, de cuja faculdade pôdem tambem usar as freiras, noviças e mais pessoas que vivem no claustro, com tanto que o confessor esteja approved *pro monialibus* e tenham o proposito de ganhar o presente Jubileu e de cumprir tudo quanto é indispensavel para este fim; sendo absolvidos, dentro do tempo prefixo, uma só vez e sómente *in foro conscientiae* de excommunição, suspensão e outras censuras ecclesiasticas *ab homine* impostas pelos respectivos Ordinarios ou pela Santa Sé, ainda que sejam *speciali modo* reservadas ao Papa; assim como tambem de todos os peccados e excessos, por graves e enormes que sejam, ainda dos reservados ao Papa ou ao Bispo, mediante saudavel penitencia, e tudo o mais prescripto em direito; e, em caso de heresia, precedendo abjuração e retractação do erro. Tambem concedemos faculdade para que possam commutar-se em outras obras pias e salutaras todos os votos, ainda os jurados e reservados á Cadeira Apostolica (exce-

pto os de castidade, religião e obrigação que tenham sido accetados por um terceiro, ou todos aquelles que trouxerem prejuizo de terceiro, assim como os penaes que se chamam preservativos do peccado) e damos auctoridade para se poder dispensar aos ordenados *in sacris*, ainda que sejam regulares, de irregularidade occulta para o exercicio de sua ordem, com tanto que se tenha contrahido pela violação de censuras.

Não queremos, pelas presentes, dispensar das outras irregularidades *ex delicto, ex defectu* publicas, occultas ou conhecidas, nem de outra incapacidade ou inhabilidade de qualquer modo contrahido, nem conceder faculdades para dispensar, habilitar e restituir a seu primitivo estado, ainda mesmo no foro da consciencia, nem tão pouco derogar a constituição *Sacramentum Pœnitentiae* publicada por Bento XIV, nosso predecessor, de feliz memoria; nem, egualmente, queremos que as presentes possam, nem devam favorecer, por modo algum, aquelles que por Nós e pela Sé Apostolica, ou por algum Prelado ou Juiz ecclesiastico hajam sido excommuniçados *nominatim*, suspensos, interdictos, ou declarados incursos em censura, ou publicamente denunciados, salvo se satisfizerem e se reconciliarem, dentro do prazo supradito. E, se dentro do tempo prefixo não puderem satisfazer, a juizo do confessor, concedemos que possam ser absolvidos *in foro conscientiae*, com obrigação de satisfazerem, o mais breve possivel.

Pelo que, em virtude da santa obediencia, e pelo theor das presentes, ordenamos e mandamos a todos os Bispos, e seus Vigarios ou, na sua falta, aos que tiverem cura d'almas, que apenas receberem copia das presentes, ou exemplar impresso, as publiquem e façam publicar em suas igrejas, dioceses, provincias, cidades, povos e logares, preparando os fieis com a prégão da divina palavra, tanto quanto possivel, e designem a igreja ou igrejas que hão-de ser visitadas.

E queremos que as presentes valham, não obstante as constituições e ordenações apostolicas, principalmente aquellas em que se reservam casos particulares ao Pontifice Romano, ou se restringa a concessão d'estas ou outras indulgencias e faculdades, a não ser que se faça de ellas menção expressa; nem tão pouco a regra de não conceder indulgencias *ad instar*; estatutos de qualquer ordem, congregação e instituto, ainda que estejam confirmados por juramento, approvação apostolica ou por outra qualquer fórma; costumes, privilegios, indultos e Letras Apostolicas concedidas ás ditas Ordens. Congregações e Institutos ou a seus membros, approvadas ou reformadas; e se por alguma d'estas se houvesse de guardar uma fórma especial n'ellas expressada e individualizada por formula expressa, não por clausula geral, derogamos para este effeito expressa e nominalmente e damos como cumprida a fórma n'aquellas expressa, apezar de qualquer circumstancia em contrario.

E para que as presentes que não podem ser mandadas a cada um dos logares, cheguem mais facilmente ao conhecimento de todos, queremos que ás copias e exemplares impressos d'estas Letras, firmados por notario publico e sellados por pessoa constituida em dignidade ecclesiastica se dê a mesma fé que se daria ao original se se apresentasse ou exhibisse.

Dado em Roma, em S. Pedro, sob o anel do Pescador, no dia 15 de fevereiro do anno de mil oitocentos setenta e nove, o primeiro do nosso Pontificado. —Cardeal Nina.

Recebemos de França um folheto intitulado — «A Rainha Branca — S. Luiz — e o Conde de Chambord». E' nos offerecido pelo sr. Visconde de Bonald, a quem endereçamos os nossos sinceros agradecimentos. Trata-se n'elle de mostrar, principalmente, que o rei legitimo de França professa as doutrinas do liberalismo. Pretende-se extrahir esta asserção, a nosso ver menos verdadeira, das cartas e manifestos de Henrique V publicados desde 1851 a 1874; e quer-se attribuir a este imaginario e unico facto o impedimento da ascensão do principe ao throno de seus maiores. Mais se quer fazer acreditar que a razão porque o nobre conde de Chambord aceita uma carta, duas camaras, a responsabilidade dos ministros, e as liberdades civis e religiosas de que a França carece, está na sua educação

mal dirigida pelo bispo de Hermopolis, Mgr. Frayssinous, que se diz encarregado, por Carlos X, da educação do principe, contra as ordens do Papa, que havia incumbido essa missão ao Geral dos Jesuitas, e este aos seus subordinados os PP. Deplace e Druilhet.

Temos estudado, de ha muito, os escriptos do herdeiro do throno de S. Luiz, e não reconhecemos nunca que se lhes possa suspeitar, nem de leve, a lepre do liberalismo. Pelo contrario. Na sua carta a Mr. Chesnelong, deputado, com data de 27 outubro de 1873, o principe declara categoricamente que não tolera nem consente, que o aclamem rei legitimo da Revolução.

Parece-nos, pois, que nenhuma razão plausivel ha para criticar e censurar as doutrinas politicas e o programma politico do conde de Chambord, e que quando elle se refere á *liberdade de consciencia*, não quer fallar da liberdade no sentido ensinado e professado pela escola liberal, mas sim da tolerancia necessaria no estado presente da sociedade franceza. Na collecção de escriptos de Henrique V nada divisamos que nos convença de que elle, sobre esse ponto, falle em *these*, mas sim em *hypothese*. Um estado transitorio da sociedade reclama aquella tolerancia, embora seja um mal, mas logo que esse estado desapareça pelo esforço, pelo zelo, pela energia constante de um governo sinceramente catholico, ligado em tudo e para tudo ao Vigario de Jesus Christo, a mesma hypothese oblitera-se e a questão já não tem razão de ser, em um paiz em que a totalidade ou quasi totalidade dos cidadãos professe a doutrina catholica em toda a sua pureza e plenitude. Pensamos que o folheto a que alludimos, comquanto excellentemente escriptos, deduziu consequências que se não contem nos principios que estabeleceu.

Lisboa, 1 de março de 1879.

(Do nosso correspondente).

Cessou, graças a Deus, o temporal, que por muitos dias açoitou esta cidade, com assaz de damno para as classes operarias, e do commercio a retalho, pois tem havido sensivel falta de trabalho, e de vendas. Mas, não é só a pertinaz tempestade, que ha tanto nos estava incomodando, a causa da alludida falta, mas o pessimo estado financeiro da grande maioria dos habitantes da capital. As consequências da situação, em que o liberalismo tem posto o paiz, vão-se manifestando todos os dias mais, e porisso a descrença, e o desengano se pronunciam cada vez mais contra a actual ordem de cousas.

Esta, meu amigo, é a verdade.

Que me dizeis á azafama da camara dos representantes do povo? Eu não me lembro de ter visto gente, como a que povoa agora as cadeiras de S. Bento! Realmente, é uma camara virtualmente liberal.

Ha dois mezes que aquelle synedrio se reuniu, e até agora, a não ser a lei da Guiné, apenas tem gasto dous mezes em questões de nenhum momento, como se o paiz lhes não pagasse para cuidarem d'elle, em vez de serem de parte, como estão pondo, a causa da nação.

Elles dirão que tudo se ha de fazer; que tudo se ha de votar; que por falta de novas leis não irá a pique a nau do Estado; todavia, porque tem perdido já dous terços do tempo da sessão que poderiam ter aproveitado a favor do paiz, em logar de o terem esbanjado escandalosamente.

Terão tempo para secundar a causa do poder, mas o tal tempo custará ao paiz mais alguns contos de reis que, aliás, não gastaria se os senhores deputados se tivessem occupado de negocios de interesse geral, e o governo não tivesse dormido tanto.

Fechará elle o parlamento no fim do mez? Ha quem o espere; e n'esse caso haverá mais um sophisma do systema parlamentar, attenta a nullidade quasi completa dos trabalhos da camara popular. E se prorogar a sessão, no intuito de fazer passar algumas medidas, de certo infestas á nação, quem indemnisa o paiz do augmento da despesa, que lhe extorquirá o fisco para o subsidio dos deputados?

Isto de governo parlamentar nas mãos de gente liberal, meu caro redactor, é fazenda muito avariada, e, felizmente, desacreditada.

Quem disse bem foi o nosso «Diario de Noticias» de terça-feira:

«Portugal que foste rico,
«Portugal que já não és,
«Portugal que te voltáram
«Da cabeça para os pés.»

Teve no mez findo, um rendimento exorbitante a alfandega grande de Lisboa; mas porque entraram enormes carregações de tabaco, em virtude do proximo augmento de *direitos*, que vae pezar sobre o alludido genero.

Comtudo, ainda sem a referida extraordinaria importação, a mencionada alfandega continuará a ser uma boa fonte de receita para o thesouro. Mas isto quer dizer que o paiz lucra? Confrontae o muito que importamos com o muito pouco, que exportamos, e dizei depois quem ganha a partida.

De fóra vem-nos hoje tudo. As lojas regorgitam de artefactos estranhos de todo o genero; os cellos estão cheios de cereaes estranhos; as fabricas de pão de farinhas estranhas.

Se houvéra no paiz um governo genuinamente nacional, por certo que a agricultura, e a industria de casa não seriam assim desprotegidas. Comtudo, á *liberdade* pouco dóe que a decadencia da agricultura, do commercio, da industria, e artes seja uma deploravel verdade; o que ella quer é dinheiro, muito dinheiro para andar gorda, e sadia, embora o paiz se ostente faminto, anemico, e marasmado.

A Russia não desiste de ir com a sua por diante. Tem atravessado o tratado de Berlim na guella; e enquanto não conseguir a realisação das suas vistas sobre o modo de ser da Turquia, não des-cansa. E' estou que zombará afinal da astuta Inglaterra, protectora zelosissima da authonomia musulmana.

O vosso collega do «Amigo do Povo», noticiando que um sacerdote da localidade mandára ao Pontifice 4 contos de reis, diz logo de seguimento, com toda ingenuidade, que em Braga ha muita miseria. A imprensa liberal e assim o «Amigo do Povo», embora com toda dissimulação possivel, denunciou o *ferro* que lhe produziu o facto de se offerecerem a Leão XIII 4 contos de reis, attenta a pobreza que ha em Braga, sem se lembrar que os donativos, que o catholicismo envia a Roma são, na maxima parte talvez, applicados a matar muita fome, a mitigar muita sede, a vestir muita nudez, a desbravar muita ignorancia, a exercitar, enfim, muita obra de caridade. Mas, se effectivamente quer tanto a humanidade afflicta, se toma, realmente, tanto a peito a causa da pobreza da sua terra, porque se limita a deplorar que se mandasse ao Papa uma quantia avultada, havendo em Braga muita miseria e não tem levantado um brado de reprobção contra o que por lá se tem gasto, e está gastando no superfluo, e sobre superfluo, escandaloso, e que poderia suavisar assaz as torturas da pobreza, que trabalha muitos dos seus conterraneos?

«Amigo do Povo», sic valeas, ut fari-na es.

Ha muito que te conhece, e a todos os amigos do povo d'esse lado

O correspondente do «Commercio do Minho»

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Um telegramma de Roma para o jornal «L'Union», de Paris, depois de precisar o numero dos jornalistas catholicos que tomaram parte na grande manifestação do dia 22, acrescenta:

Monsenhor Tripepi leu uma mensagem de felicitações e dedicacão ao Papa, comprovando os esforços da imprensa catholica pela defeza dos direitos da Igreja.

O Papa reivindicou os direitos da Igreja ao principado civil, animando os jornalistas a demonstrar a necessidade d'esta reivindicacão, que nunca foi um obstaculo ao bem estar, á prosperidade da Italia, e ao esplendor de Roma.

O Papa convidou os jornalistas a combater pela defeza dos principios que servem de base á ordem social e á civilisacão.

Um outro telegramma para o «Univers» termina assim:

O Papa em sua resposta, mostrou a necessidade da imprensa diaria catholica

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Expõe-se hoje o Sagrado Lausperenne na capella da Penha.

Benção Papal.—Por ser hontem o 1.º anniversario da Coroação de S. Santidade Leão XIII, s. exc.ª revd.ª celebrou Pontifical na Sé, e no fim deu a Benção Papal, para a qual no sabbado tinha recebido auctorisação de Roma, o que foi annuciado aos fieis por meio de editaes affixados ás portas das igrejas.

Esta solemnidade foi muito concorrida, apesar de ser em dia de trabalho.

Novo provedor da Misericórdia.—O sr. dr. Domingos Moreira Guimarães, professor no Seminario Conciliar de S. Pedro e reitor do Lyceu, foi eleito provedor da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade.

Prisão.—No dia 27, o regedor de S. Paio de Merelim prendeu alli um individuo a quem se attribue um roubo ultimamente havido na caixa das Almas de N. Senhora do Carmo.

Conferencia de S. Vicente de Paulo.—Foi breve, mas muito importante a sessão ordinaria d'esta sublime instituição, realisada ante-hontem, domingo.

Os dignos conferentes foram primeiramente inteirados de que haviam sido dados já alguns milhares de rações desde que principiou a sopa economica, distribuida pela forma que já noticiamos aos nossos leitores n'um dos numeros passados d'este jornal.

Em seguida o ex.º sr. presidente manifestou a toda a assembleia, em phrase sentida e justa, mas repassada d'uma caridade e mansidão inexcusáveis, a profunda magoa que nelle e em muitas outras pessoas tinha produzido a facto d'alguns *jornaes* (?) da terra terem publicado que a distribuição da sopa economica fôra feita sob influencias politicas, imputando especialmente este procedimento ao digno abade de S. Pedro de Maximinos.

Declarou que tal asserção era simplesmente falsa, e provou-o dizendo que elle proprio, auxiliado de outras pessoas, se havia dado ao trabalho de percorrer as freguezias, examinando a necessidade da maioria dos soccorridos, tomando os mais rigorosos e minuciosos esclarecimentos sobre as condições dos individuos inscriptos nas relações apresentadas, e que tinham dados seguros para poder declarar em abono das zelosas comissões, que todas tinham desempenhado o mais consciencioso e caritativamente que é possível, a missão que lhes fôra incumbida: e que finalmente apenas tivera occasião de observar que tinham sido inscriptos alguns individuos verdadeiramente pobres e necessitados, mas que não eram operarios e artistas pobres e sem trabalho, para os quaes era exclusivamente destinada a sopa economica, como se resolvera, mas que isso devia attribuir-se a uma justissima e natural compaixão dos membros das comissões, o que longe de ser uma falta, é, pelo contrario, virtude.

Toda a assembleia escutou visivelmente contristada e profundamente commovida o seu dignissimo presidente, ao ver assim tão vilmente deturpadas as mais rectas intenções de todos, torpemente desvirtuados os seus actos, e tão atrozmente vilipendiados tantos suores, tantas fadigas, tantos actos de abnegação, a mais pura e de caridade, a mais perfeita, por uma raça de garotos engravatados, *soi-disant* jornalistas, e que são simplesmente a escoria da imprensa, a deshonra d'esta cidade e o lodo nojento e asqueroso que não poupa o que ha de mais santo e sagrado sobre a terra.

Dissemos que a assembleia escutara profundamente triste e commovida o seu presidente, porque assim o presenciamos assombrados, e porque notamos que nenhum dos conferentes, entre os quaes havia tantas pessoas distinctas pelo seu saber, pela sua virtude, pela sua posição e pelo zelo de que tinham dado as provas mais cabaes, nenhum pediu a palavra sobre uma affronta, inteiramente inqualificavel. Para nós, este procedimento una nime de todos os socios presentes, foi um rasgo de virtude e de paciencia verdadeiramente christã, que nos assombrou, ao mesmo tempo que nos deu mais uma prova irrefragavel de que a Conferencia de S. Vicente de Paulo está intimamente compenetrada do verdadeiro espirito do santo fundador d'estas instituições.

Sentimos profundamente escassear-nos espaço para analysarmos devidamente o inqualificavel procedimento d'essa imprensa

corrupta, grosseira e nojenta que pretendia ennodar com sua baba immunda e asquerosa o mais bella das instituições de que esta cidade se póde orgulhar. Essa proeza, propria de biltres e pedantes não nos esquecerá, e, sentindo não o podermos fazer agora, protestamos com todas as forças da nossa alma que essas e outras accções torpes e infames, hemos de stygmatisal-as, como merecem, logo que se nos offereça occasião opportuna: lamentamos profundamente ter de o fazer, mas hemos de apresental-as em toda a sua hediondez para acabar de rasgar a mascara e arrancar o caio das faces patibulares d'uma sucia de pedantes enfatuados que ainda não parece estarem sufficientemente conhecidos.

Por agora só podemos accrescentar que o sr. presidente acabou por declarar que viria á imprensa *rectificar* *taes asserções*, e pediu aos socios que repellissem, como era de justiça, semelhante ultrage.

Passou-se, em seguida, a outros negocios, de que daremos noticia em outro numero, por nos escassear espaço n'este.

Inspeção.—Na sexta-feira foram inspeccionados pela junta de revisão 23 manicobos, dos quaes ficaram apurados 15, que foram entregues ao digno commandante do 8.

Captura.—Foi capturado José Gonçalves Vieira, natural de Villa Verde, por ser refractario.

Solemnidade.—Por ter sido hontem anniversario da Coroação de S. Santidade Leão XIII, um illustrado e virtuoso sacerdote d'esta cidade, o revd.º padre Luiz Gomes da Silva, celebrou pelas 7 horas da manhã, na igreja dos Remedios, uma missa, á qual commungaram muitas pessoas piedosas por intenção de Sua Santidade.

Depois da missa e da communhão teve lugar um *Te Deum*.

Bem haja o esclarecido presbytero, que tão creio se torna da consideração e da estima de todos pela attitud e iniciativa que toma sempre fervorosa e energica, nos actos religiosos.

Sermons quaresmaes.—São prégados durante os domingos da presente quaresma na igreja parochial de Priscos, pelo nosso amigo, o revd.º padre Luiz Gomes da Silva.

Missa do meio dia nos Congregados.—A Meza da irmandade dos Congregados, resolveu dar 800 reis ao sacerdote que se incumba de dizer a missa do meio dia, n'aquelle templo, nos domingos e dias sanctificados.

Crítica á critica.—Como já noticiamos, brevemente verá a luz da publicidade um opusculo sob esta epigraphe, o que tem por fim pulverisar a pretendida critica (?) que o desgraçado apostata do Porto, o padre Guilherme Dias, teve a inconcebivel petulancia de fazer á *Instrução Pastoral do Prelado do Porto sobre o protestantismo*.

E' auctor d'aquelle opusculo o rev.º sr. padre Senna Freitas.

Dito isto, nada mais deve accrescentar-se.

Anciosos esperamos mais essa esplendida victoria de sua revd.ª, ganha triumphantemente na pugna travada entre os homens de bem e os emissarios de Satanaz.

Logo que o opusculo seja posto, á venda, appressarmos-hemos a noticial-o aos nossos leitores.

Atravez da provincia.—Tão grande foi a cheia do rio Minho, no dia 22 do passado, que a agoa chegou, na veiga da Mira, ao centro da freguesia de Arão, impedindo a passagem da igreja para o cruzeiro do Senhor do Allivio. Ha muitos annos que não attingiu tão grande altura.

—Os pescadores de Seixas colheram nos ultimos dias madeiras e muitos objectos que a cheia do Minho arrebatou e levou rio abaixo. Colheram grande porção de pranchões do caminho de ferro, tapamentos de madeira, barracas, troncos de arvores, pipis e muitos outros objectos.

—Perecem afogado no rio Minho um de trez homens que na tarde do dia 22, na occasião em que a barraca dos guardas, que servia de ponto fiscal no desembarque para Monsão, ia na corrente, commetteram a imprudencia de se metterem n'um barco com o intento de as agarrar. O infeliz chamava-se Manoel Joaquim Lobato Abade, e deixa mulher e filhos.

—Nos dias 24, 25, e 26 realisaram-

se na igreja da Misericórdia de Valença preces ad *pretendam serenitatem*.

—Em S. Thiago de Carreiras, concelho de Villa Verde, n'uma quinta do sr. Antonio Casal d'Ayres, um campo abateu n'uma circunferencia de mais de trinta metros e a grande profundidade, para preencher a qual são precisos mais de duseentos carros de terra.

—Está gravemente enfermo com uma pneumonia o nosso velho amigo padre Januario d'Azevedo, da Portella de Penella.

—Em Vianna falleceu repentinamente o negociante d'aquella cidade, o sr. Manoel Rodrigues de Carvalho.

Novo bispo no Uruguay.—O primeiro e novo bispo da diocese de Montevideo, creada recentemente, pres- tou ultimamente o juramento prescripto pela lei.

Por esta occasião o ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Mendes, felicitou Monsenhor Jacintho Vera em termos que honram o governo do presidente Latorre, de que faz parte. Respondeu-lhe o novo bispo com expressões mui eloquentes.

Em seguida dirigiu-se a Buenos-Ayres, onde vae ser sagrado pelas mãos do digno arcebispo Monsenhor Aneiros.

O «*Bien Publico*» publica tambem o Breve que o Santo Padre dirigiu ao presidente Latorre para lhe annunciar a creação da diocese de Montevideo.

Entre nós, os portugueses, trata-se mas é de *circumscrever*.—P.

Portuguezes fallecidos.—Desde 2 a 8 de fevereiro, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

José Antonio Gonçalves, 35 annos, solteiro; Maria José de Migalhões, 18 c.; Maria José da Costa, 40 c.; João Antonio da Silva, 58 c.; Luiz Antonio da Gloria, 27 c.; Antonio José Duarte, 45 s.; Thomé dos Santos, 25 s.; Manoel Pereira Pinto, 26 s.; Gaspar Mendes, 26 s.; José de Oliveira Nunes, 38 s.; Bernardo da Silva Mattos, 51 s.; Francisco Caetano de Souza, 60 c.; Francisco Alves, 28 s.; Joaquim Bernardino da Silva, 17 s.; Antonio Alves, 23 s.; Francisco da Silva Moreira, 48 s.; Antonio José de Lima Junior, 25 s.; Bernardino Soares Chaves, 24 s.; José de Figueiredo, 18 s.; Bento Cardoso Guimarães, 31 c.; Antonio Gonçalves Peixoto, 32 s.; Joaquim Mendes da Silva Guimarães, 33 s.; Manoel Leal Soares, 40 s.; Manoel Ignacio da Costa, 67 c.; José Rodrigues do Cabo, 33 s.; João dos Santos, 24 c.; Antonio de Serpa Pinto, 65 v.; José Joaquim Diniz Fraga, 28 s.; Henrique Pinto Ferreira de Mesquita, 18 s.; Antonio Gomes de Oliveira, 39 s.; Manoel Dias da Silva, 20 s.; Manoel Francisco Poupá, 34 s.; José Nunes Soares, 23 s.; José Antonio de Miranda, 20 s.; Manoel de Souza Galvão, 40 s.

—Desde 7 a 15 de dezembro falleceram em Pernambuco os seguintes subditos portuguezes:

Antonio Loureiro, 42 c.; Antonio de Souza Pavolide, 75 s.; José Jacintho Carneiro, 55 s.; Joaquim Ferreira Baltar, 31 c.

Noticias diversas.—Nos centros officiaes hespanhoes tem-se continuado a receber noticias tranquillizadoras sobre a peste asiatica.

—Annuncia-se para o fim do corrente mez o apparecimento d'um jornal catholico diario, em Inglaterra. Na Inglaterra propriamente dicta é o primeiro jornal diario catholico que lá apparece. Os existentes eram, na sua maior parte, semanaes e bi-semanaes.

—No dia 20 do passado, no lugar do Penedo, do concelho de Torres Vedras, Antonio o *Caipires*, de 20 annos de idade, assassinou João Arsenio, homem de meia idade, dando-lhe uma facada junto do coração. Deu origem a este acontecimento, segundo dizem, uns ditos de entrudo.

—Um advogado de Mende, M. Reverat, legou em seu testamento 6:000 francos á Universidade Catholica de Toulouse.

—Na bahia de Vigo succedeu no dia 20 do passado uma desgraça lamentavel. Um bote do bergantim goleta ingleza *Sachach and Mory*, que se dirigia á praia de Espiñeiro, sossobrou muito proximo d'esta, morrendo afogados o contra mestre e dois marinheiros que a tripulavam. Salvou-se o capitão do referido navio.

—Na Regoa tem os ladrões assaltado as casas d'alguns proprietarios do concelho.

—Na igreja de Santa Maria de Oza, Corunha, abjurou do protestantismo, convertendo-se á Religião Catholica, mister José Henrique Lindon, de 30 annos de idade, filho de inglez e hespanhola.

—De Baião noticiam que têm alli havido nos ultimos dias algumas desgraças e desordens fataes.—Na Teixeira travaram-se de razões dois carroiros, um dos quaes deu com o aguilhão uma pancada junto de um olho do outro. Pouco depois o ferido fallecia, e procedendo-se á autopsia verificou-se que a morte resultara d'aquelle ferimento, de pouca importância á primeira vista.—Em Frende estavam dois rapazes brincando com umas pistolas; junto estava uma rapariga, namorada de um d'elles; por fatalidade a pistola disparou-se e a bala foi atravessar a pobre rapariga, que pouco sobreviveu.—Em Ancede houve uma desordem, e um sujeito levou uma pancada com uma sachola na cabeça, de que pereceu.—Tambem em Capello uma mulher, que descia do monte com um molho de lenha, caiu e com tal infelicidade que quebrou o pescoço e morreu pouco tempo depois. Dá estas noticias um diario do Porto.

—O tribunal de Warwich (Inglaterra) condemnou a 4 mezes de prisão com trabalhos forçados um medico, por não ter accudido opportunamente a casa de um enfermo, cuja familia reclamara o auxilio da sua sciencia.

—Em Oldhano (Inglaterra) fecharam-se 130 fabricas de fição e estão sem trabalho 30.000 operarios.

VARIEDADES

Temos diante de nós o seguinte requerimento e despacho, dignos de registrar-se, como documentos *sui generis*:

«Ill.^{mo} Senr. Dr. Corregedor da Comarca.—Dizem os Moradores da freguezia de Santa Cristina de malta do concelho da maia, termo d'esta cidade, que os supplicante estom de pose i de seus antepasados terem da mesma freg.^a e de zimarla sarta prução de vinho em dia de natal para serapartir a todos os homens da mesma freg.^a pelo Juis do SuSinio e pelos mordomos da freg.^a e como Algumas mulheres se querem entremeterem na d.^a repartição enão he lugar de mulheres recorem os supplicante a V. S. se digne que o dito Juis não abra repartição a mulheres algumas nentampouco mandarlho para caza nen ao menus que na d.^a repartição esteJo aeição das que esteio molestas ou em servis reis com apena de Coatr.^o Mil reis pagos de Cadeia metade para a Caixa militar e outra ametade para aCuzador e seja emitmada ao Juis por qualquer o fe siAl de justisia—e ficar para todos os annos para não se xamar a ignoransia é poriso—P. a V. S. se digne mandar emtimar ao juis na fórmula pedida com a d.^a Pena na fórmula requerida pasandose m.^{do} e sepase fe. E. R. M.—Responda o dr. Promotor—Bastos—

«Este Juizo não é para regular se os supp.^{es} devem beber o vinho sem as mulheres ou com ellas; é indigno e não merece deferimento—Promotor Fortuna—Indeferido o requerimento—Bastos».

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portu-
gueza

Quarta-feira, 5 de março.

O drama em 3 actos

SEGREDO D'UMA FAMILIA

A comedia em 1 acto.

A GATA BONHALHEIRA

Principia ás 8 horas.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, extremamente penhorados para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} surs. que se dignaram comprimen-

tal-os por occasião do passamento, e assistiram ao enterro de seu nunca assás chorado pae e cunhado, o exc.^{mo} snr. José d'Araujo Azevedo Mello e Vasconcellos, que teve logar na capella da sua casa da Loureira, no dia 3 de fevreiro, e para com todos os surs. ecclesiasticos que assistiram ao officio de corpo presente, agradece por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como tanto desejavam, tributando a todos o seu indelevel reconhecimento e gratidão.

Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio

José Augusto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio

Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Alberto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Visconde da Torre. (2283)

ANNUNCIOS

COMPANHIA DOS BANHOS DE VIZELLA

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

São convidados os surs. accionistas a pagar a 6.^a prestação de 10\$000 rs. por accção, até o fim do corrente mez, n'esta cidade ao 1.^o e 2.^o signatarios ou ao 3.^o em Vizella.

Guimarães, 1 de março de 1879.

Os directores

Antonio José Ferreira Caldas.

Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Joaquim Ribeiro da Costa.

(2286)

Henrique José Fernandes de Jesus Bizarro & Filhos, tem um grande deposito de cera na acreditada casa de Antonio José Gonçalves, no largo do Barão de S. Martinho, n.^o 26, que pode fornecer ao publico para funeraes, lausperennes e festividades, pezo grosso a 840 a libra e retalho miúdo a 960, tambem se encarrega de todas as armações tanto de gala como funebres, tem um variado sortido de vestigos de anjos e outros objectos pertencentes ao mesmo negocio que tudo offerece ao publico por preços razoaveis e que desde já agradece a todos os freguezes que procurarem o seu estabelecimento. (2287)

THEATRO DE S. GERALDO

São convidados os senhores accionistas do theatro de S. Geraldo, para se reunirem no salão d'este theatro, no dia 9 de março proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 12 dos Estatutos do mesmo theatro.

Braga 26 de fevreiro de 1879.

O presidente da Assembleia Geral

(2284) Jeronymo da Cunha Pimentel.

ATTENÇÃO

Troca-se a diuheiro uma Imagem do Santo Christo, de marfim, em cruz de ébano, e adornada com pratar.

Quem pretender, pôde vê-la em casa do snr. Barraha, na rua do Souto, n.^o 6. (2234)

Venda em leilão.

Na freguezia de Esporões, logar de Daixão, no dia 9 de março, por 2 e meia horas da tarde, se procederá á venda em leilão, de uma casa sobradada e eido, que se entregará pela melhor quantia, se convier. (2274)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.^o 4.

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 12 de Março de 1879

LISTA N.^o 2055

5.^a FÓRMA

Reforma da lista n.^o 1868

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE VIEIRA

Fôros pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Rossas

Numero		Avaliações com abatimento de 40 por cento
1	Fôro annual de 130 reis e 25 homens de geira, com laudemio de quarentena, imposto no casal do Caal, sito em Celleiro, freguezia de Rossas, e que se compõe de seis propriedades rusticas.—Emphyteuta, João Baptista Gonçalves da Costa—97\$760 reis	58\$656
2	Fôro annual de 100 reis e uma marrã, com laudemio de quarentena e vencimento pelo Natal, imposto no casal do Ribeiro, sito no logar de Lamedo, freguezia de Rossas, e que se compõe de umas casas e cinco propriedades rusticas.—Emphyteuta, Antonio Mendes Vieira—122\$638 reis	73\$586
3	Fôro annual de 40 reis, com laudemio de quarentena, imposto no prazo de Vessada de Garcia, sito no logar de Calvos, freguezia de Rossas.—Emphyteuta, Vicente Martins Barroso—7\$080 reis	4\$048
4	Fôro annual de 100 reis e duas gallinhas, com laudemio de quarentena, imposto no casal de Funde Villa, sito no logar de Mós, freguezia de Alboim, e que se compõe de umas casas e seis propriedades rusticas.—Emphyteuta, Manuel Carvalho—23\$328 reis	13\$998
5	Fôro annual de 260 reis, um carneiro e duas gallinhas, com laudemio de quarentena, imposto no casal denominado de Avinhó, sito no logar de Mós, freguezia de Alboim, e que se compõe de umas casas e oito propriedades rusticas.—Emphyteutas, José Ribeiro e outros—51\$325 reis	30\$797
6	Fôro annual de 20 reis, com laudemio de quarentena, imposto no prazo do Valle Covo, freguezia de Alboim.—Emphyteuta, Manuel Marques—4\$540 reis	2\$724
7	Fôro annual de 100 reis e um carneiro, com laudemio de quarentena, imposto no casal de Funde Villa, sito no logar de Agra, freguezia de Rossas, e que se compõe de oito propriedades rusticas e umas casas.—Emphyteuta, Benta Fernandes—55\$367 reis	33\$223
8	Fôro annual de 200 reis e um carneiro, com laudemio de quarentena, imposto no casal do Chão do Barreiro, sito no logar de Agra, freguezia de Rossas, e que se compõe de umas casas e dezoenove propriedades rusticas.—Emphyteuta, Manuel Dias, de Leandro—121\$892 reis	73\$136
9	Fôro annual de 160 reis e oito homens de geira, com laudemio de quarentena, imposto no casal denominado do Cabo de Bouças, sito nos limites da freguezia dos Anjos, e que se compõe de umas casas e oito propriedades rusticas.—Emphyteuta, Domingos Luiz Rebello—50\$205 reis	30\$123
10	Fôro annual de 160 reis, duas gallinhas e 1,942 de manteiga, com laudemio de quarentena, imposto no casal de Carude, sito na freguezia dos Anjos, e que se compõe de umas casas e quatorze propriedades rusticas.—Emphyteuta, Bento Barroso, de Carude—79\$961 reis	47\$977
11	Fôro annual de 100 reis e duas gallinhas, com laudemio de quarentena, imposto no casal de Magos, sito na freguezia do Mosteiro, e que se compõe de quatro propriedades rusticas.—Emphyteuta, Manuel Joaquim da Cruz—17\$078 reis	10\$250

Somma reis. 378\$520

Segunda Repartição da Direcção dos Proprios Nacionaes, 10 de Fevreiro de 1879.—Marcelino Augusto Leite. (2285)

VINHO CREOSOTADO

DE

GIMBERT E BOUCHARD

MODIFICADO POR

LUJARDIN-BEAUMETZ

Este novo medicamento, cujos resultados têm sido surprehenderentes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phytisica pulmonar, bronchites, catarros da bexiga, tosses rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Oriental, 268, rua de S. Lasaro, 272, Braga—Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31. (2229)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytillecos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2250)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.